

# A VERDADE

Director: Augusto Fernandes de Cruz

EDITORA—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogério Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 24 de Abril de 1924

N.º 109

## EM BARCELOS GRANDIOSAS FESTAS DAS CRUZES

Nos dias 3 e 4 de Maio de 1924

\* \* \* \* \* **PROGRAMA:** \* \* \* \* \*

Dia 3, Sabado:

Estrondosa alvorada por um grupo de Zés P'reiras, e por 4 afamadas bandas de musica, que percorrerão as ruas da vila e Barcelinhos.

A's 10 horas, no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz,

### SOLENE FESTA RELIGIOSA

em cujo templo se encontrará em exposição a formosa imagem do Senhor dos Passos, maravilhosa escultura italiana.

A's 12 horas organização e desfile da imponente

### PARADA AGRICOLA

feira regional de deslumbrante efeito em que tomam parte dezenas de carros devidamente ornamentados, grupos de lavradeiras vestindo trajes regionaes, esturdias, romeiros, cavalgadas, musicas, etc., etc., que desfilará pelas principaes ruas da vila.

A's 16 horas, sensacional

### DESAFIO DE FOOT-BALL

no magnifico Campo da Granja—o melhor do Minho—entre duas das melhores equipas da cidade do Porto.

A's 21 horas, brilhante

### ARRIAL MINHOTO

fantasticas iluminações, surpreendentes fogos de artificio, fornecido por 4 pirotecnicos. Concerto por 4 reputadas bandas de musica, entre elas, as de Barcelos e

Povoa de Lanhoso. Descantes populares. Feira nocturna.

Neste dia realiza-se a grande feira franca anual, considerada a mais concorrida e importante do norte, por constituir uma grandiosa exposição de produtos agricolas e industriais e festival no Jardim Publico.

Dia 4, Domingo:

Alvorada pelas referidas 4 bandas de musica. Encantadora

### EXPOSIÇÃO DE FLORES

a que concorrem os principaes floricultores das cidades de Braga e Porto e amadores da região.

### DESAFIO DE FOOT-BALL

A's 16 horas, emocionante desafio de foot-ball, entre a equipe vencedora do dia 3 e o 1.º Onze do afamado club «União Foot-Ball Barcelense», considerado como o 1.º grupo foot-balista do Minho.

A's 21 horas, o sensacional numero das festas:

Deslumbrante festival no rio Cavado—Surpreendente fogo aquatico e do ar

confeccionado pelos melhores pirotecnicos de Viana do Castelo. As margens do rio, a ponte, Paços do Duque de Barcelos e edificios confinantes, serão todos profusamente iluminados,

### MAIS DE TRINTA MIL LUMES

artisticamente distribuidos. 4 bandas de musica abrihantarão este extraordinario festival.

Feiras francas—Festa agricola—Festivais noturnos—Deslumbrantes iluminações—Artisticas ornamentações nos predios das principais ruas da vila—Lindos fogos aquatico e do ar

A Comissão convidou o Ex.º Ministro da Agricultura, a presidir ás festas agricolas, assim como espera a vinda de 2 AEROPLANOS

Comboios extraordinarios para Viana, Porto e Braga (Ver horario especial)

O processo moral d'uma familia

ODRAMA

(Continuação)

Até á entrada do «Escóvas» na familia Salazar pelo casamento com a filha mais nova D. Maria Adelaide pode dizer-se que a vida de toda a familia decorria numa suavidade e intimidades taes que, á parte uma ou outra contrariedade que a intelligencia e sagacidade da sr.<sup>a</sup> D. Carlota sabia fazer esquecer, a ninguem era licito imaginar sequer o que em breve iria passar-se.

O facto é que com esse casamento tudo mudou, absolutamente tudo. Nunca mais ali tornou a haver paz nem socego. Naquelle meio essencialmente monarchico e religioso onde a «Republica» vinha sendo encarada com uma certa tolerancia, sem duvida devido em parte á minha discreta propaganda (o que muito me consolava, diga-se á puridade) não tardou a fazer-se sentir os efeitos d'aquella mudança, apercebendo-me em breve que alguma coisa na sombra se maquinava contra mim, atacando-me nos filhos.

E assim é que, tendo tomado como gracioso divertimento o facto da tia e madrinha duma das minhas pequenas repontar com a afilhada de 4 anos d'idade por dizer-se republicana, a estulta insistencia acompanhada das competentes ameaças foi de tal ordem que a creança, para não perder os carinhos, arranjou a seguinte solução, quando interrogada a tal respeito:—«Em casa do papá seu republicana, mas em casa da avó sou monarchica; porque ali não se querem republicanos...!»

A fim de evitar os efeitos perniciosos desta doublez na educação da creancinha fiz-lhe vêr que ella não devia dizer-se nem uma nem outra coisa; e, quando interrogada, que respondesse: «isso não importa a meninas, é lá com os homens...»

Com o meu filho Carlos, de 7 anos, o caso tornou-se já mais grave: Intelligente, activo, entusiasmado com a republica, amicusissimo de

seu pae, cheio de orgulho e vaidade legitimas, esse affirmavã sempre e em toda a parte a sua fé republicana; e em Lisboa, aos 10 anos, onde o tive em tratamento, causou verdadeira sensação e ali criou pela sua vivacidade, firmeza de convicções e pelo seu fino trato, as melhores relações com pessoas de elevada categoria social, chegando mesmo a manter com algumas correspondencia epistolar depois do seu regresso a Barcelos.

Com este, disse eu, o caso tornou-se mais grave, porque, devido áquellas qualidades, apreciadas por todos quantos o conhecem e que eu por todos os meios procurava cultivar e desenvolver para a formação do seu character, só na casa da avó eram vistas com o maior desagrado e o mais cruel desafecto, sendo não só mal visto mas até tratado com... despezol...

E já agora, para melhor associação de ideias, não deixarei de referir tambem o que se ia passando com a minha filha mais velha, embora este caso haja de ser tratado mais tarde com outro desenvolvimento pela complexidade dos factos em que a avó a envolveu e pelo interesse social e muito especialmente é que diz respeito á *Segurança e futuro da Republica*, como hei de mostrar, seja por que meio fôr, se se me depararem obstaculos invenciveis neste logar, o que não creio.

A avó tomara a seu cargo educar a neta primogenita, o que fazia a seu modo, bem diferente do que eu desejava, mas que lá ia orientando e influenciando, como melhor podia.

Estava eu bem longe de supôr o que a avó premeditava fazer da pequena, quando, impressionado pelos mal disfarçados queixumes contra a neta pela sua extremada dedicacão por seu pae, muito principalmente, e de quem não consentia sem os mais alevantados e nobres protestos que na sua presença se dissesse qualquer coisa menos agradavel por mais insignificante que fosse, tratei de relacionar factos.

E então, comecei de aten-

tar nas dificuldades de toda a ordem que, sob os mais futeis pretextos, a avó oppunha aos desejos e pedidos da neta para visitar seus paes e irmãos quer com saude quer doentes, chegando á *violencia inconcebivel de não consentir que a filha visse seu pae moribundo*, nem ao menos para lhe dar o derradeiro adeus, como sinal de reconhecimento e gratidão pelas vezes numerosas que a arrancara a uma morte certa, se não fossem os seus cuidados medicos e carinhos de enfermeiro desvelado.

E, como isto ainda não fosse bastante, *impôz-lhe a saida d'aqui para o Porto para uma casa extranha!!!*

E porquê tudo isto, que mais parece um sonho delirante ou um conto das mil e uma noites, porquê?

Oh! vós, miopes de entendimento que não sabeis ou não quereis vêr o que ha de interesse geral e educativo na condemnação publica de actos que não occorram aos maiores despotas, atentaes neste porquê? Porque no espirito da avó fanatica medrara e amadurecera já a ideia que nem sempre soube ocultar devidamente, de fazer da neta, *contra sua propria vontade, uma... Religiosa!*

Sabendo que não podia contar tambem com a acquiescencia do pae, procurava por estes meios... indispor Pae e Filha, julgando conseguir assim o seu almejado intento.

(Continua)

A PROPOSITO

E' certo, e, realmente, *pode tambem não rimar... mas é verdade.*

Já que entramos no regimen da *anedocta*, não podemos deixar de reconhecer que temos de insistir em contar historias.

E se o fazemos é mui simplesmente no campo contundente dos incidentes politicos, sem jamais estirarmos na parte melindrosissima e, para nós, religiosamente respeitavel das questões particulares de vida intima.

Por isso é que o que vamos referir se ajusta perfeitamente a casos bairristas de exclusivo character

politico que denotam um formal desconhecimento dos principios de brio:

Um dia, em pleno parlamento, o Dr. Afonso Costa falou a respeito da honra duma senhora.

Rivadeneira da Gama, filho dessa senhora exigiu uma reparação por esse facto.

Como finalidade d'este incidente resultou uma carta datada de 17 de Abril de 1914 assinada por G. Breittmayer e Victor de Sepulveda em que se diz isto:

1.<sup>o</sup>—*Que Monsieur Costa insulte mais ne se bat pas.*

2.<sup>o</sup>—*Que Monsieur Costa chef du pouvoir n'a pas hesité á monter á la tribune pour oser toucheur á cette chose «saerossainte»—l'honneur d'une femme e d'une mère.*

3.<sup>o</sup>—*Que Monsieur Costa a fuit devant l'épée vengeresse du fils.*

Para melhor comprehensão vamos traduzir.

1.<sup>o</sup>—*Que o snr. Costa insulta mas não se bate.*

2.<sup>o</sup>—*Que o snr. Costa, chefe do poder não hesitou em subir á tribuna atrevido-se a tocar nesta coisa sagrada—a honra de uma mulher e de uma mãe*

3.<sup>o</sup>—*Que o snr. Costa fugiu deante da espada vingadora do filho.*

E' claro que, em face de *invalides de l'honneur*, como os mestres dos codigos de honra e dos principios duellistas, «*Croabbon*», «*Laborie*», e «*Chateaubillard*», julgam e classificam factos e pessoas,—*Cassagnac*, tem que continuar a limpar o rosto, pois nunca se pode bater, porque nos seus labios trementes fremem ainda as palavras de Baltazar Alcoronado, irmão de sóror Mariana quando se derige a Chamilly na peça dramatica «*A Freira de Beja*» de Ruy Chianca:...

«*Subi... para te contar esta negra historia. Para te expulsar em nome da honra a frontada, em nome de Deus escarnecido em nome da fé de cavaleiro que hontem fui e tu enroleces! Marquez de Chamilly és um covarde! Sae!*»

## Extraordinária Doutrina

A resposta dada pelo nosso presado colega local «Ecos de Barcelos» á carta que lhe foi dirigida pelo tenente sr. João Herminio Barbosa, em materia de responsabilidade é tudo quanto ha de mais fantastico.

A sêr tomada a rigôr tao estranha doutrina transformar-se-hiam os preceitos moraes convencioneados, dando ensejo a uma nova formula de defesa para a calunia, e, estabelecêr-se-hia a maneira de jamais se poder chamar quem quer que fosse á responsabilidade, pois logo se esquivaria pelo principio s. fístico de que *o autografo foi enviado em envelope fechado, sacudido por debaixo da porta, como tantos outros*...

E' fantástico que assim se faculte, voluntariamente, ao anonimato o direito de cuspir ignominias sobre o caracter de qual quer pessoa!

Não queremos, é claro, pôr em duvida a verdade da afirmativa do nosso colega.

Longe de nós tal suposição.

Em todo o caso, o que temos é o direito de livre apreciação, e, disso estamos a uzar, tanto mais que assim o haviamos prometido.

Alem da resposta dada sêr anómala está até fóra dos preceitos juridicos, revelando nos como que uma ignorancia passosa, fingida ou não das disposições legais que regulam a attribuição das responsabilidades pelos delictos de imprensa. Basta lêr o art.º 21.º d. Lei de Imprensa em vigor, para logo se verificar que a elas se não pode fugir, a não sêr que o auctor pretenda insistir na insidia, acoitando-se á sombra dos responsaveis que a lei colloca em seu lugar. Mas isso seria a mais torpe das vilanias!

O que é certo, e a despeito de tudo, é que as acusações ao nosso amigo tenente sr. Barbosa, caem por completo, desde que ninguém apparece desassombradamente a assumir a sua responsabilidade.

E' extranhavel, todavia, que os «Ecos de Barcelos» dessem publicidade ao anonimato, tratando-se de pessoas suas conhecidas e que possuem, como o sr. tenente Barbosa, um atestado passado pelo sr. dr. Miguel Fonseca, director daquêle semanario, na qualidade de Presidente da Camara, logo apoz o 13 de fevereiro de 1919, em que o reconhece como bom republicano e ainda dois telegramas enviados aos Chefes de Estado Maior das 3.ª e 8.ª Divisões do Exercito em 45 e 16 de fevereiro de 1919 como consta do copiator official do nosso batalhão e em que rennidos os republicanos de Barcelos, pedem a soltura deste official e o seu immediato regresso ao batalhão desta vila.

E' por isso que é sempre mau acusar precipitadamente e muito em especial pelo principio

covarde e repugnante do anonimato. Ao sr. tenente Barbosa os nossos parabens pois está inteiramente desafrontado.

## A nossa carteira

### O nosso Orfeon

Esteve em Ponte do Lima a direção deste simpatico grupo coral, onde brevemente vai dar um interessante espectáculo.

Como sempre temos a certeza que essa rêsita sera mais uma corôa de triunfo que o nosso Orfeon vai colher e que justamente merece.

Nunca nos cansaremos de incitar os rapazes que tão denodadamente se sacrificam pelo seu grupo coral, a que se decidam a quebrar todas as arestas e atravessar todas as dificuldades, porque só assim obterão o objectivo de prosperidade que muito legitimamente tem em vista.

Prossigam pois e em tudo contem sempre e nunca porque ninguém lhes dará apoio mais franco e leal.

### «O Barcelense»

Este nosso colega local, passou a semanario monarchico sob a direção dos srs. Regario Calás e Albino Leite, brilhante jornalista e figura primacial entre a imprensa da nossa terra, quem nos apraz fazer esta justiça embora militando em campo politico inteiramente oposto.

Ao «Barcelense», os nossos cumprimentos com o desejo que a sua orientação politica seja sempre norteadada por um espirito patriotico acima de tudo.

### Batisado

Na cidade do Braga foi batisada uma filhinha do nosso mui querido e velho amigo sr. Capitão de engenharia Francisco F. dos Santos Caravana, a que deram o nome de Herminia Adelaide, sendo seus padrinhos a sr.ª D. Maria Adelaide tia da neofita e o sr. Dr. Matos Graça, distincto clinico desta vila.

### Morte desastrosa

Na freguesia de Adães, espantaram-se uns bois que conduziam um carro, o qual passando por cima da ser-

viçal Margarida Alves da Silva, de 33 anos, lhe deu morte instantanea.

Tambem um outro servical que acompanhava o carro ficou ferido e em estado grave.

### Escolas Primarias Superiores

Foi superiormente determinado que os exames de admissão a estas Escolas, para efeito de matricula, se effectuem sempre no mez de Julho.

### Casamentos

Na egreja matriz d'esta vila realisou-se o casamento da menina Elvira de Carvalho, filha do sr. Francisco Carvalho, industrial, com o sr. Manoel Alves Ramião, zeloso empregado do Registo Civil.

—Tambem na mesma egreja se effectuou o enlace matrimonial entre o sr. José Ferreira Cardoso, empregado comercial e a menina Joaquina da Costa, sobrinha do sr. Vicente da Silva Rebelo, proprietario e industrial.

Aos noivos apeteceamos as maiores prosperidades.

### Novo estabelecimento

O sr. Alvaro Meira de Carvalho, acaba de abrir, de sociedade com seu pae o sr. Manoel José de Carvalho, um estabelecimento de ferragens na rua D. Antonio Barroso, desta vila, sob a firma Alvaro Carvalho & Comp.ª.

Com grande satisfação lhe desejamos as mais felizes venturas.

### Circo Olimpia

Abriu já esta casa de espectáculo, onde os artistas se tem exhibido com agrado do publico barcelense.

Os trabalhos de acrobatismo são importantes, sendo dum successo surpreendente.

### Recolhimento Menino Deus

A esta caridosa instituição foram oferecidos pelo sr. João Caravana 6\$50 em dinheiro e chado numa das ruas desta vila, e pela sr.ª D. Carlota Salazar 5 rasas de milho.

Ben haja portão acertadas esmolas.

### Aniversarios

Aos nossos illustres colegas de imprensa «Novo Cavado», de Espozende e «Noticias de Fão», os mais affectuosos cumprimentos pelos seus anniversarios.

### Assistente de Botanica

O sr. Alberto Alves de Carvalho nosso conterraneo e brioso estudante da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, foi justamente nomeado e com distincção 2.º Assistente de Botanica nesta Faculdade.

Muito sinceramente o felicitamos.

## ANUNCIOS

### Declaração

Antonio Gonçalves Marques, de Alvelos, tendo obtido por emprestimo 14 taboas de madeira de pinho (bitola) do sr. Manoel Joaquim de Figueiredo, da mesma freguesia, vem por este meio declarar que em 8 do corrente lhe foi entregar outras 14 taboas de superior qualidade áquelas que lhe tinham sido emprestadas, depois de examinadas por dois carpinteiros e na presença das duas testemunhas Antonio Gomes Rosa e Manoel Gomes Alves.

Aquele sr. Manoel Joaquim de Figueiredo recusou-se sem qualquer motivo rascavel a receber a aludida madeira.

O declarante não só torna publica a sua attitude, como até se prontifica a pagar em dinheiro o preço actual que possa ser arbitrado por peritos competentes á madeira que recebeu por emprestimo.

Faz esta voluntaria declaração para assim, declinar qualquer responsabilidade que sobre o assunto lhe possa ser exigida em juizo.

Alvelos, 11 de Abril de 1924.

Antonio Gonçalves Marques  
(Segue-se o reconhecimento)

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.  
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.  
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OTICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfectos no genero e a preços sem competencia. Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria e duma rigorosa perfeição, segurança e barateza. Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

*Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenèch—Fabricade Serração—Barcelos*

### LABORIS, L.<sup>da</sup>

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

### BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

### MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

*Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas*

### Mercantil de Barcelos, L.<sup>da</sup>

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

*Artigos de Mercearia*

*Refinação de Assucar*

*Cereais e Moagem*

### A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

*Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.*

*Peçam informações á nova agencia.*